



**Fórum da Gestão
do Ensino Superior
nos Países e Regiões
de Língua Portuguesa**

O ensino e a cooperação na investigação para o turismo entre os países lusófonos: uma reflexão

**Alexandre Panosso Netto
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Universidade de São Paulo**

**Fábia Trentin
Departamento de Turismo
Universidade Federal FLuimnense**

**Lisboa
15 de novembro de 2011**

Introdução: o tema da língua portuguesa

Aproximadamente 240 milhões de falantes.

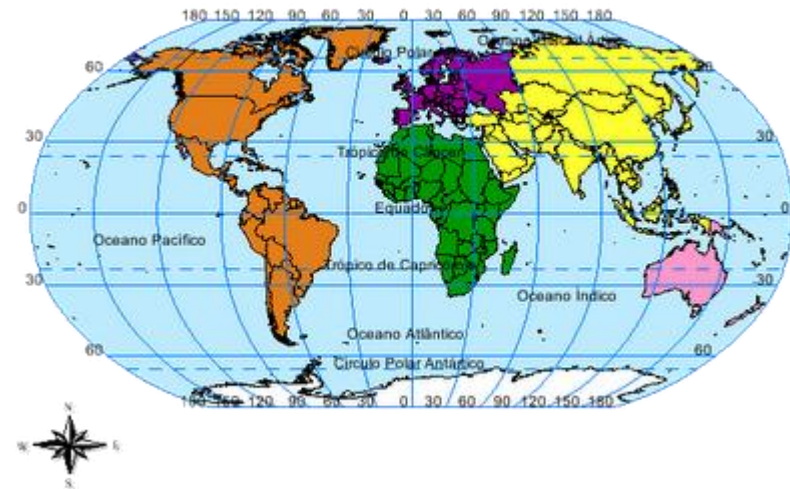
Terceiro idioma europeu mais falado fora da Europa.

Sexto idioma mais falado.

Sétimo idioma na internet.

Em 2050 seremos 335 milhões de falantes.

Está em 5 continentes.

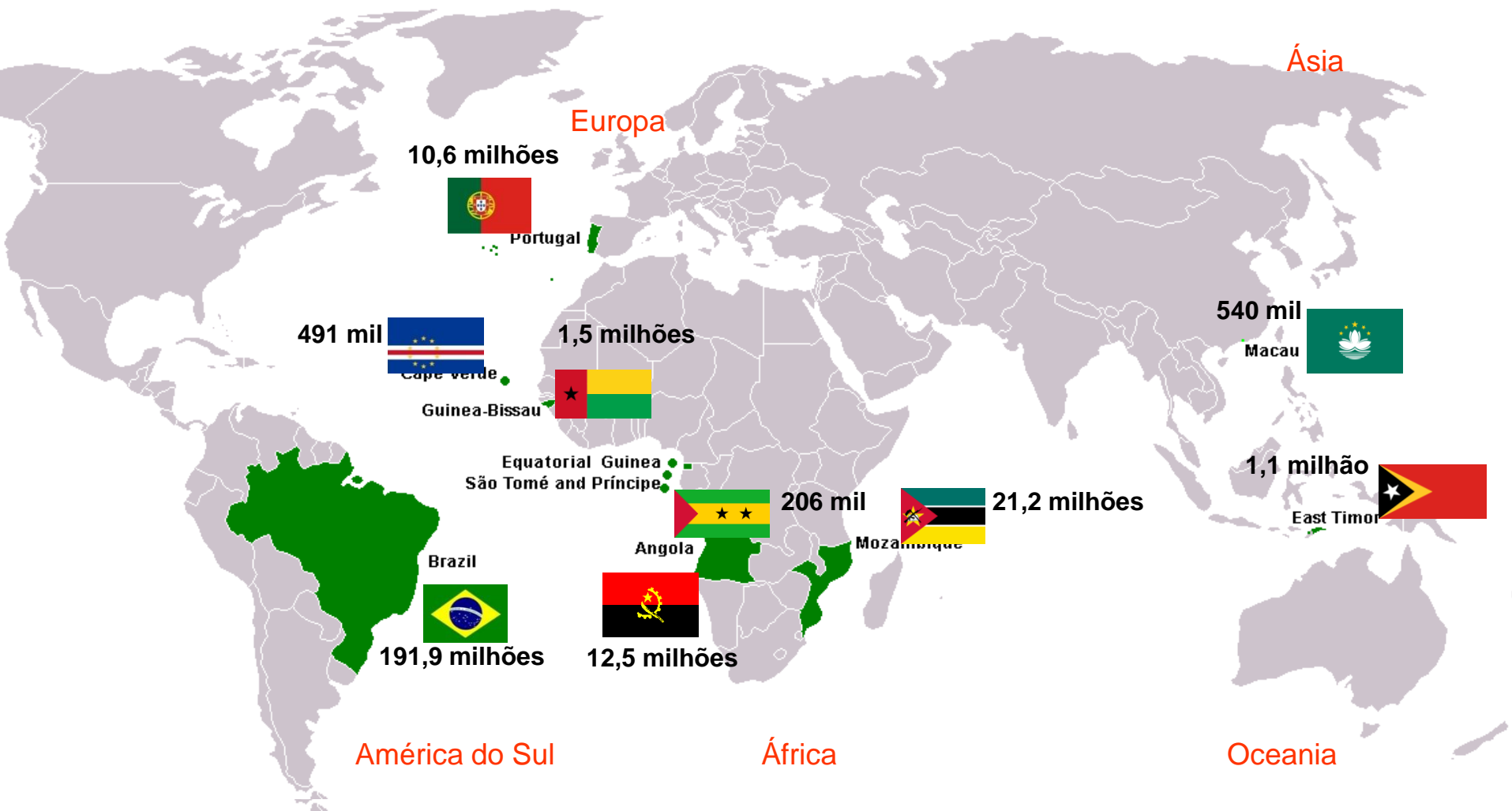


Países nos quais a Língua Portuguesa é o primeiro idioma e total de habitantes



| País | Total de habitantes |
|---------------------|----------------------|
| Angola | 12,5 milhões |
| Brasil | 191,9 milhões |
| Cabo Verde | 427 mil |
| Guiné-Bissau | 1,5 milhões |
| Moçambique | 21,2 milhões |
| Portugal | 10,6 milhões |
| São Tomé e Príncipe | 206 mil |
| Timor-Leste | 1,1 milhões |

Países (região administrativa) nos quais o idioma português é oficial



**Comunidade dos Países de
Língua Portuguesa - CPLP**
1996, Lisboa (Reunião de 7 países)
2002 soma-se Timor Leste



CPLP

Propósito comum:

projectar e consolidar, no plano externo, os especiais laços de amizade entre os países de língua portuguesa, dando a essas nações maior capacidade para defender seus valores e interesses, calcados sobretudo na defesa da democracia, na promoção do desenvolvimento e na criação de um ambiente internacional mais equilibrado e pacífico (www.cplp.org).

Instituto Internacional da Língua Portuguesa – IILP

Criado pela CPLP em 2002

Objetivos fundamentais:

"a promoção, a defesa, o enriquecimento e a difusão da língua portuguesa como veículo de cultura, educação, informação e acesso ao conhecimento científico, tecnológico e de utilização oficial em fóruns internacionais" (<http://www.iilp-cplp.cv/>).



Acordo ortográfico da Língua Portuguesa

Já ratificado por Brasil, Cabo Verde, Portugal e São
Tomé e Príncipe (Segundo site da CPLP).





AULP
EX UNITATE VIS

Associação das Universidades de Língua Portuguesa-AULP

1986, Praia, Cabo Verde

Objetivo:

Promover a cooperação entre universidades e instituições de ensino e investigação de nível superior por via do incremento do intercâmbio de investigadores e estudantes...(www.aulp.org).



AULP
EX UNITATE VIS

Temas de alguns encontros anuais da AULP

2009 - *Direito, Cidadania e Desenvolvimento.*

2008 - *Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento.*

2007 - *A Universidade em Rede.*

2006 - *Organização do Espaço de Ensino Superior e Investigação dos Países de Língua Portuguesa.*

2005 - *Novos Desafios no Espaço do Ensino e Investigação dos Países de Língua Portuguesa.*

2004 - *Espaço Lusófono do Conhecimento.*

2003 - *Espaço Lusófono do Ensino Superior e Investigação.*

XXI Bragança, 6 a 9 de Junho de 2011 - *"Novas forma de cooperação: espaços de convergência nos países lusófonos".*

**“Declaração de Luanda”, 2002. Proposta da AULP:
“Espaço Lusófono do Ensino Superior” – ELES, nos
moldes do Espaço Europeu do Ensino Superior.**





“Declaração de Fortaleza”, 2004. Proposta da CPLP:

*“renovar o apoio à cooperação no domínio do ensino superior”, para
construir num prazo de dez anos “**um Espaço de Ensino Superior da
CPLP**”*



Prioridades da “Declaração de Fortaleza”

1. O estímulo à qualidade das formações oferecidas no âmbito da CPLP e ao reconhecimento mútuo e internacional;
2. A promoção da mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e técnicos;
3. A cooperação no domínio da estrutura das formações superiores;
4. O incentivo à participação das instituições da CPLP em programas relevantes de outras comunidades de países

PORTANTO

- Já existe certo grau de integração-esforço dos países de Língua Portuguesa e de suas universidades para atingirem a excelência na divulgação, preservação e ensino do idioma.
- Essas ações abrem oportunidades para os investigadores agirem em conjunto, desenvolverem projetos de ensino, pesquisa e extensão, partilharem conhecimentos etc.

- Muitas vezes os pesquisadores desconhecem os tortuosos caminhos burocráticos para tais ações, daí surge o sentimento e a ideia de que pouco ou nada está sendo feito.
- Os caminhos para a cooperação estão abertos, mas ainda falta algo para pô-lo em marcha.

1. O turismo na lusofonia

Entrada de turistas estrangeiros

| País | Entrada de turistas estrangeiros |
|---------------------|---|
| Macau | 12,9 milhões (OMT, 2007) |
| Portugal | 10,1 milhões (OMT, 2007) |
| Brasil | 4,9 milhões (OMT, 2007) |
| Cabo Verde | 381,831 mil (INE, 2011) |
| Moçambique | 344 mil (OMT, 2007) |
| Angola | 194 mil (OMT, 2007) |
| Timor Leste | 85 mil (em 2011, segundo o governo do país) |
| São Tomé e Príncipe | 15 mil (2006, segundo o governo do país) |
| Guiné Bissau | 15,5 mil (2007, segundo o governo do país) |

Diferentes estágios de desenvolvimento turístico

Portugal



Guiné Bissau



Angola



Timor Leste

28 milhões
de turistas

224,5 mil
de turistas

Macau



Brasil



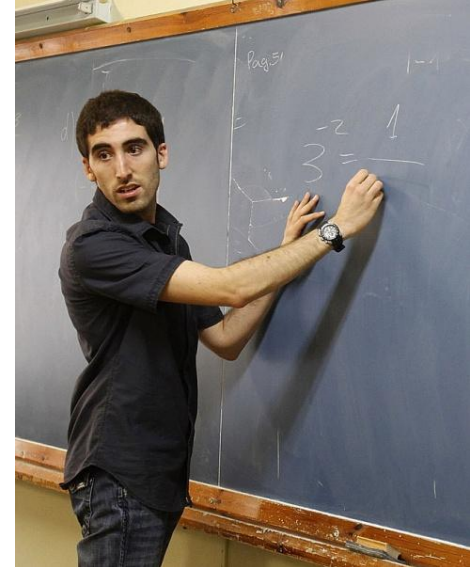
Se excluirmos os dados de Portugal, Macau e Brasil, é provável que nos outros 7 países o fluxo de entrada de turistas internacionais fique entre 1 e 1,5 milhão.

Um número baixo, porém sinal de que há campo e oportunidades para novos trabalhos e investimentos.

É AQUI QUE ENTRA A COOPERAÇÃO



O ensino do turismo



Portugal

81 cursos superiores privados ou públicos em turismo

7.791 alunos em licenciaturas em turismo

501 alunos em mestrados

103 alunos em doutorados



Brasil

- **464 cursos de graduação (Em 2004 eram 834)**
- **45 mil estudantes de graduação**
- **300 em mestrados**
- **25 em doutorado**
- **Mais de 100 mil graduados em turismo**



Cabo Verde - 4 cursos de graduação;
dois mestrados



Angola – Escola de Hotelaria e Turismo em
Luanda – cursos técnicos



Guiné Bissau - uma escola superior de turismo.



Moçambique - uma faculdade de turismo
e um mestrado.

2. A integração

Boas práticas

SEMINÁRIO

Desenvolvimento Sustentável no Turismo O ensino e a investigação na PLP



17 e 18 de Junho de 2010,
em Praia, Cabo Verde.



UAAlg

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

OBJETIVO

“dinamizar o espaço lusófono numa das vertentes estratégicas para a economia dos nossos países por meio do Turismo”

Um dos resultados do Seminário de
Cabo Verde:

“Declaração da Praia”

na qual os presentes expressaram seu interesse

**“na criação de uma REDE de instituições de ensino superior e de
Centros de Investigação, com incidência no Turismo” nos
países lusófonos.**



Pontos positivos na e para a integração

Ampliação e unificação do conhecimento entre o grupo envolvido;

Formação de laços de cooperação e união;

Elevação do grupo de língua portuguesa no cenário internacional do turismo;

Valorização da Língua Portuguesa;

Posicionamento do grupo de investigadores e alcance de melhores condições

de publicação e divulgação das ideias do turismo na lusofonia;

Possibilidade de investigações em conjunto, com temas locais e com

resultados que poderiam ser extrapolados para outros destinos,

mantendo-se as devidas especificidades;

Pontos negativos na e para a integração

As realidades turísticas muito diferentes.

Falta de recursos financeiros das universidades.

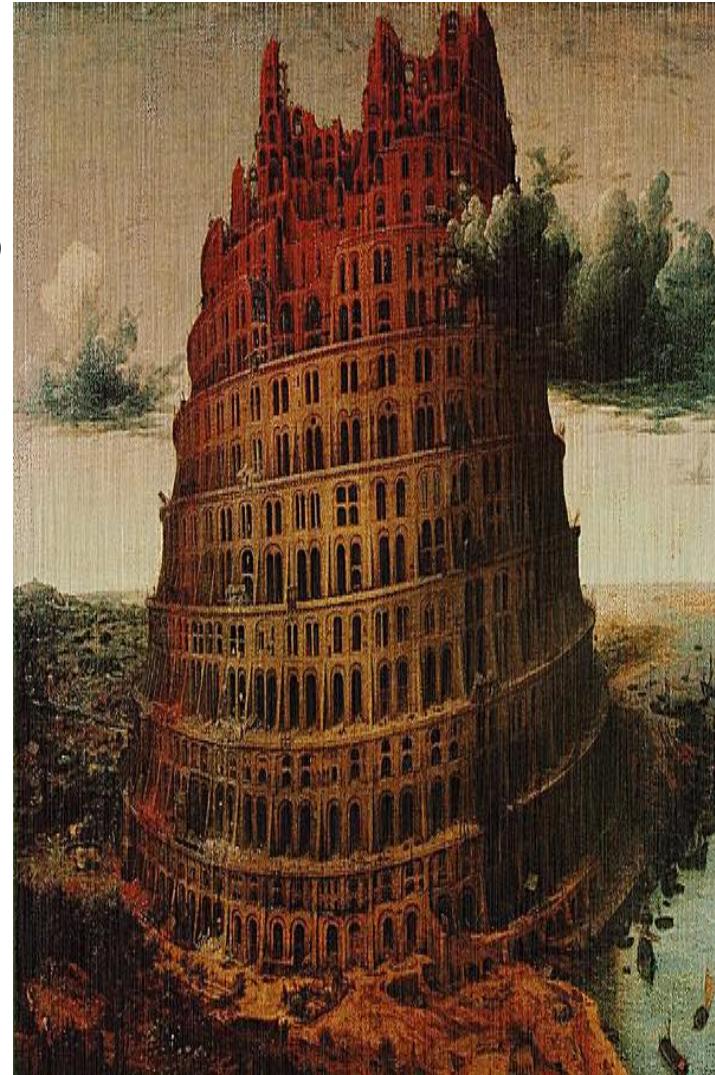
Padrões metodológicos de ensino distintos.

Acordos de cooperação seguidas vezes ficam “engavetados” e nunca são postos em prática.

Grande distância geográfica entre os países e custos operacionais.

Algumas perguntas

- O que nos une além do idioma? – haveriam laços históricos-culturais-linguísticos fortes o suficiente?
- Seria mais uma instância burocrática?
- Há um grupo com poder de decisão e ação interessado ou isso é fantasia?
- Quem irá liderar tal ação?
- Seriam possíveis ações individuais, de pesquisadores ou a ação deve ser oficial?
- A proposta de uma agenda comum de investigação seria aceita por um grupo significativo de interessados? Seria viável? Aliás, quem é o “grupo interessado”? Ele já está configurado? Como se apresenta?
- Como será a operacionalização?



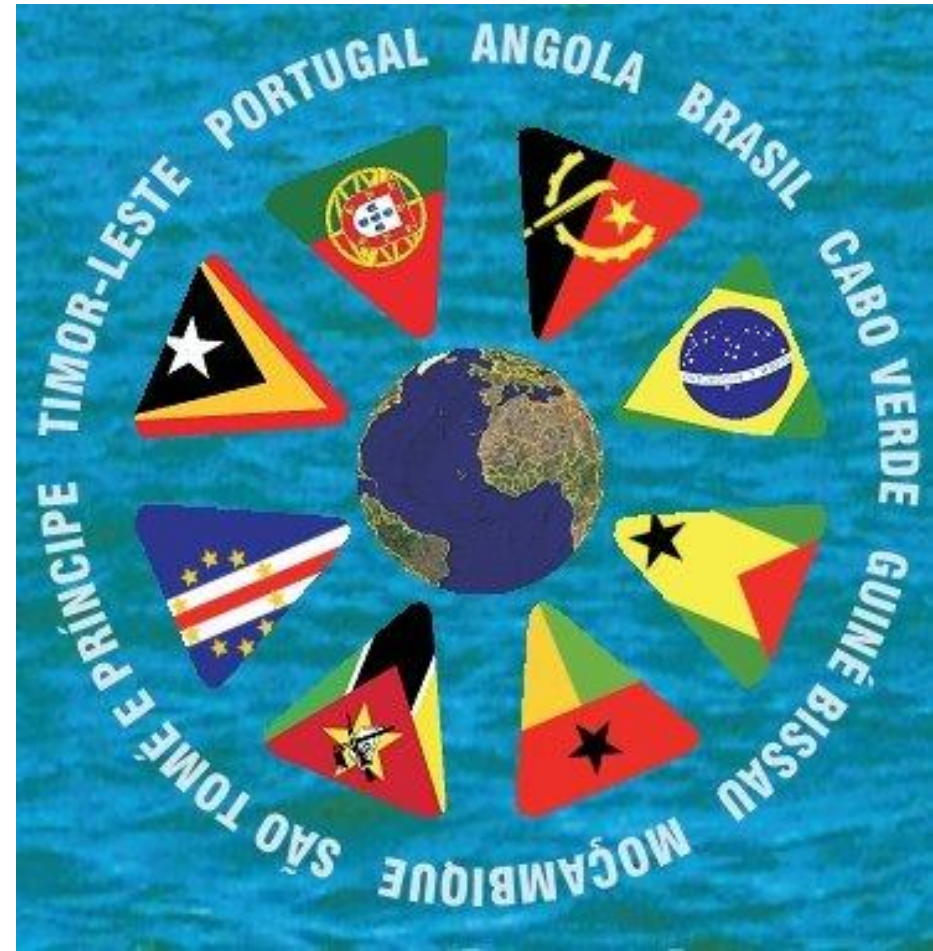
O “Acordo de Cooperação entre Instituições de Ensino Superior dos Países-Membros da CPLP”, em seu artigo segundo, afirma que seus objetivos são:

- a) A formação e o aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores;
- b) O intercâmbio de informações e experiências;
- c) O intercâmbio de produções científicas, de documentação especializada e de publicações;
- d) O planejamento, implementação e desenvolvimento de projetos comuns;
- e) O conhecimento mútuo dos sistemas de ensino superior.

E continua:

“os objetivos enumerados serão implementados mediante convênios celebrados entre instituições de ensino superior dos Estados membros.”

Ou seja, o caminho já estaria aberto.



PROPOSTAS

1. Criação da “**Rede lusófona de investigadores de turismo**” – **LUSATUR**.

- Realização de congressos;
- Criação de uma *home page*, no formato *wiki* (será o “ponto de encontro virtual”);
- Criação **urgente** da “**Revista Lusófona de Turismo**”, em **plataforma** virtual *open access*, em **língua portuguesa**;
- Criação de uma lista de discussão via email, no formato da TRINET ou da lista do *google*;
- Estabelecimento de temas chaves de investigação;
- Buscar apoio na AULP e na CPLP para o desenvolvimento de suas estratégias;
- Buscar divulgar em cada Ministério de Turismo (ou responsável pelo turismo) dos países da lusofonia suas ações, projetos e objetivos.

PROPOSTAS

2. Caracterizar cada um dos países do grupo no quesito ensino e investigação em turismo.
3. Por questões conjunturais universidades brasileiras e portuguesas bem como seus investigadores devem assumir o compromisso e liderarem o processo.

PROPOSTAS

4. Colocar em prática os acordos bilaterais já existentes entre as universidades lusófonas.
5. Assumir, de fato, a língua portuguesa como oficial nos encontros do grupo e em suas publicações oficiais.

- A criação de uma rede permitirá analisar a densidade, complexidade, intensidade relacional, capacidade de incidência, tipos de recursos, posições e estratégias internas, tipo de resposta predominante, permeabilidade e impacto midiático para que a interdependência, a cooperação, o pluralismo, a democracia, a descentralização, a paridade e o respeito à autonomia e à diferença prevaleçam.

- É isto o que se espera com sua implementação!





MUITO OBRIGADA!

Alexandre Panosso Netto
panosso.blogspot.com/

Fábia Trentin
fabia@turismo.uff.br

